

**FABIANA GOMES PEREIRA**

**A RELEVÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO ENQUANTO EXPRESSÃO  
ARTÍSTICA**

**BOQUEIRÃO/PB**

**2022**



**A RELEVÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO ENQUANTO EXPRESSÃO  
ARTÍSTICA**

Monografia apresentada ao Centro Educacional  
Três Marias como requisito final para obtenção  
do título de Licenciado em Pedagogia do curso  
de Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Esp. Maria Glêciane Maia  
de Macêdo

**BOQUEIRÃO/PB**

**2022**

**A RELEVÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO ENQUANTO EXPRESSÃO  
ARTÍSTICA**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Esp. Maria Glêciane Maia de Macêdo

Aprovado(a) em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Prof. Esp. Maria Glêciane Maia de Macêdo  
Centro Educacional Três Marias

---


Prof. Ms. José Rodolfo do Nascimento Pereira  
Centro Educacional Três Marias

---

Prof. Esp. Dário Vieira da Silva  
Centro Educacional Três Marias

**BOQUEIRÃO/PB**

**2022**



*A todos que estiveram comigo durante essa trajetória, essa conquista é nossa.*

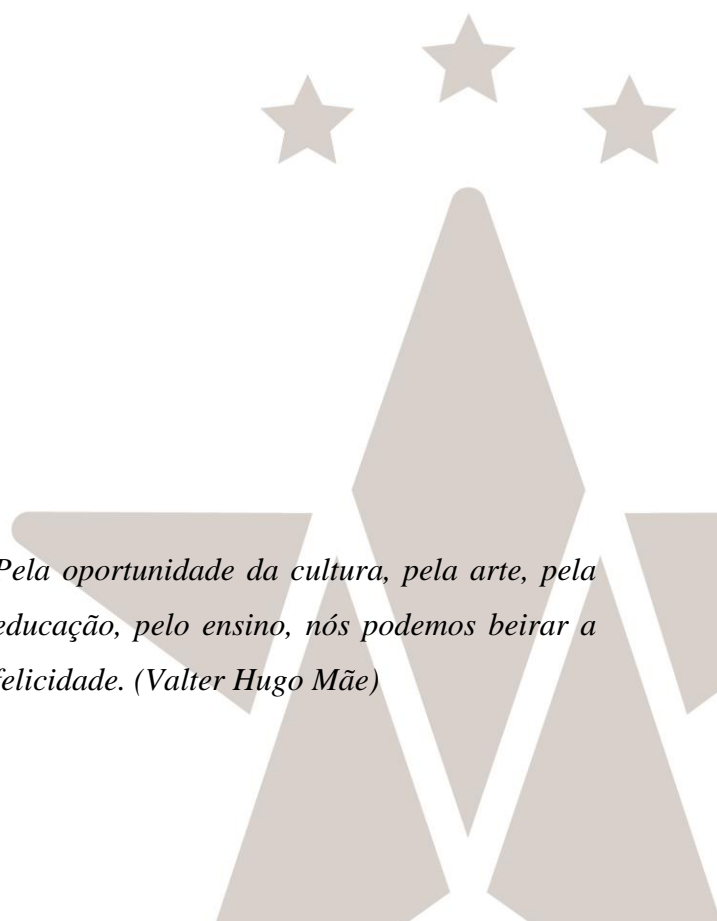
Agradeço a Deus, que sempre me deu força e coragem para seguir meus sonhos e enfrentar a realidade;

Agradeço a minha família, que é o pilar da minha vida e sempre está em pé torcendo pelas minhas vitórias;

Agradeço a instituição, que me acolheu da melhor forma possível,

E agradeço aos docentes, que exerceram de forma profissional e sábia suas funções, alimentando em nós a vontade de aprender – e ensinar.





*Pela oportunidade da cultura, pela arte, pela  
educação, pelo ensino, nós podemos beirar a  
felicidade. (Valter Hugo Mãe)*

Contornando as nossas vidas, a arte se torna fundamental no processo formador dos sujeitos, e é a escola uma das primeiras intercessoras durante essa trajetória. O desenvolvimento das habilidades, da capacidade motora, criativa e crítica parte, imprescindivelmente, da arte, e durante a infância que as atividades artísticas passam a tomar protagonismo, por meio da música, da pintura, da modelagem. Nesse sentido, o presente trabalho tem como finalidade realçar o papel da arte no processo de ensino-aprendizagem, entendendo como ela é vista dentro de nossa sociedade e como a prática docente é capaz de auxiliar os discentes no desenvolvimento de suas habilidades. O recorte metodológico se fundou em uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, buscando em autores como Cunha, Penteado e Imbroisi, compreender a arte e o processo artístico e sua relevância para a educação e os sujeitos. Por fim, ao decorrer do texto, a importância da expressão artística se torna cada vez mais evidente, e é na tenra idade que ela deve começar a ser trabalhada e destrinchada, buscando dentro de cada um, o olhar singular para com tudo.

**Palavras-chaves:** Arte. Educação. Desenvolvimento.



## ABSTRACT

Bypassing our lives, art becomes fundamental in the formation process of subjects, and the school is one of the first intercessors during this trajectory. The development of skills, motor, creative and critical capacity is essential from art, and it is during childhood that artistic activities start to take a leading role, through music, painting, modeling. In this sense, the present work aims to help the development of the role of art in the teaching-learning process, understanding how it is practice-learning within our and practice is capable of developing students in the development of their skills. The methodological approach is a bibliographical research, looking for authors such as Cunha Penteadó and Imbroisi, exploring their artistic background and exploring their background for education and subjects. Finally, as the text progresses, the importance of artistic expression becomes increasingly evident, and it is at an early age that it must begin to be worked on and unraveled, seeking within each one, the unique look at everything.

**Keywords:** Art. Education. Development.





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 ARTE E EDUCAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES, POSSIBILIDADES E CONSTRUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Uma breve discussão sobre a instrumentalização da vida e da arte ou vida-arte .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Educação pela arte .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Os desafios impostos pelas políticas educacionais .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 A abordagem no contexto escolar .....</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Definir a arte talvez seja um dos grandes desafios para os artistas, pois é por meio das sensibilidades, da abstração, do sentimentalismo, do próprio âmago que nasce uma expressão capaz de mudar rumos, construir pontes e destruir muros. Em uma das célebres frases do escritor português Fernando Pessoa, é realçado que: “A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são sentidas”. Também como forma de comunicação, é capaz de ultrapassar fronteiras geográficas através de escritos, desenhos, pinturas, esculturas, saberes e mesmo ancestralidades e ritualísticas. Enfim, as definições para a arte são inumeráveis e, arrisco em dizer, infinitas; ela é tudo e todos, e quando vista acuradamente, também é o nada, o cheio e o vazio; dotada de compreensão e contraditoriedades, onde conseguimos enxergar no mesmo mundo monocromático, uma completa aquarela.

Nesse contexto, é fundamental que as atividades artísticas façam parte do cotidiano das instituições de educação infantil, buscando estimular a sensibilidade artística das crianças e ajudar em seu desenvolvimento motor, crítico e afetivo. Por meio da música, da pintura, do desenho, da modelagem, das visitas a museus e exposições artísticas locais, os pequenos vão criando novos olhares para a vida e para o que a constitui. Sendo ainda outro aspecto importante nesse processo de familiarização com o mundo das artes é ensiná-los a apreciar as produções dos seus colegas, diante disso, podemos também afirmar que a arte serve como auxiliadora para os contatos interpessoais.

O processo de ensino-aprendizagem vai além da alfabetização e a formação de cidadãos aptos para a vida no mercado de trabalho, mas pretende experienciar a vida em sua multiplicidade. Para tanto que a disciplina de Artes – no plural – faz parte do currículo escolar, não para apenas abarcar os movimentos artísticos, os famosos pintores e escultores, musicistas, entre outros, mas para enxergar a importância dessa expressão para o ser humano, para auxiliar no desenvolvimento sensível e abstrato característico de nossa espécie e para tornar suportável, muitas vezes, o imediatismo dos tempos modernos.

O contato primeiro da criança com a arte deve ser influenciado ao decorrer de sua vida, indo além dos muros da escola. O olhar artístico para com o mundo torna o ser mais presente e

aberto a outras vivências, opiniões e experiências, é uma forma de reconhecer-se como vivente, como pessoa. Ver no outro um igual, e em tudo, arte.

Levando em consideração que os estudos acerca das práticas pedagógicas da educação infantil possuem contribuições relevantes para a compreensão da escola pública brasileira, o texto em questão é criado a partir de estudos realizados no âmbito do Curso de Pedagogia (Faculdade Três Marias), tendo como finalidade primordial refletir acerca das contribuições das práticas de atividades artísticas para o desenvolvimento do educando.

Realizamos uma acurada pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, fundamentando nossa base em estudos já feitos, em busca de complementarmos nossa proposta e acrescentar para futuras pesquisas sobre a temática. Destarte, autores como Craidy, Santos e Deslandes foram cruciais para a construção da escrita, compreendendo as fronteiras e importância da arte na vida dos indivíduos e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. Nisso, tendo como objetivo refletir e abordar as diversas questões referentes a esse papel, debater sobre a desvalorização da arte e do artista também são cruciais para a nossa narrativa.

Tendo em vista a relevância da arte na formação do homem, bem como o escasso acesso dirigido aos alunos brasileiros, a presente pesquisa é orientada pelas seguintes questões problematizadoras: como a prática das atividades artísticas pode contribuir para a formação e desenvolvimento dos educandos? As atividades artísticas podem fazer parte do cotidiano de sala de aula? Em busca de questionarmos como nós, enquanto educadores, podemos propiciar aos nossos alunos situações prazerosas de enriquecimento cultural, a partir da realidade em que vivemos e com os recursos que geralmente a escola pública oferece. Ainda mais, buscando levar o docente a pensar sobre a sua prática em sala, com o intuito de ainda mais enriquecê-la e diversificá-la.

Por fim, o presente trabalho tem como finalidade primordial refletir acerca das contribuições das práticas de atividades artísticas para o desenvolvimento do educando, explorando os caminhos pertinentes para a construção de uma narrativa e de um expressar-se no ambiente escolar. Ademais, reconhecendo nas diversas linguagens do corpo e da mente a decodificação dos pequenos sujeitos, auxiliando para seu desenvolvimento saudável mediante as práticas pedagógicas e o currículo escolar nacional. Os nossos objetivos podem ser elencados da seguinte forma:

- Refletir sobre o papel da educação na vida dos sujeitos;
- Reconhecer a prática docente como auxiliadora no processo;
- Analisar como a arte contribui para o desenvolvimento do alunado;

- Compreender a arte como ponto de partida para a expressão do ser;
- Identificar como se configura o desenvolvimento dos educandos mediado pelas diversas expressões artísticas;
- Delimitar a relação entre arte e educação;
- Debater sobre a desvalorização da arte e do artista.



## 2 ARTE E EDUCAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES, POSSIBILIDADES E CONSTRUÇÃO

Derivada do latim *ars, artis*, é entendida como a habilidade e o ofício, o fazer manual, mas também tida como a contemplação e a visão, e também como expressão. Sua volatilidade e capacidade transformadora esteve presente desde os primórdios da humanidade, tanto para fins religiosos como para a confecção de ferramentas ou mesmo a complexa conversão do subconsciente, do mundo exterior, da natureza, dos sujeitos, etc., comprimidos em uma interpretação única de uma visão igualmente particular e rica sobre o mundo. Segundo Imbroisi (2022):

Ernest Gombrich, famoso historiador de arte, afirmou que nada existe realmente a que se possa dar o nome de arte. Existem somente artistas. Arte é um tipo de fenômeno cultural. Regras absolutas sobre arte não sobrevivem ao tempo, mas a cada época, diferentes grupos (ou cada indivíduo) escolhem como compreendem esse fenômeno. Os historiadores de arte buscam determinar os períodos que empregam certo estilo estético, denominando-os por movimentos artísticos.

Dessa forma, destacamos a relevância da arte para o viver humano, na experiência enquanto indivíduo e enquanto coletivo. E é diante da relevância dessa expressão que nasce o presente trabalho, ao reconhecermos na prática educacional a importância do papel artístico desde a tenra idade, como um primeiro contato com as coisas, as formas, o subjetivo e consigo mesmo.

O trabalho artístico, segundo Gomes (2001), é fundamental para que as crianças aprendam a explorar o mundo a sua volta. Para isto, elas podem utilizar inúmeros materiais como recurso de expressão. Inicialmente, é recomendável a manipulação livre de instrumentos e materiais para a familiarização das crianças com os recursos disponíveis. Nas palavras de Gomes, mesmo pequenas “as crianças são capazes de mexer com substâncias e experimentar instrumentos nas mais variadas superfícies, lambuzando, riscando ou imprimindo suas marcas.” (p. 109). É clara a satisfação e o prazer que as crianças têm em manipular diferentes materiais como a tinta, a massinha de modelar, o giz de cera, uma vez que elas estão vivenciando uma fase de descobertas e desenvolvimento dos seus sentidos e coordenação motora.

O ensino das artes propicia às crianças o “desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação” (BRASIL, 1997). Isto

posto, reconhecemos o papel da arte para o crescimento pessoal e criativo da criança, que além da necessidade de trabalhar seu lado objetivo, o meio escolar precisa influenciar e ajudar a expandir seu lado subjetivo, que é igualmente relevante para a construção do ser humano e uma característica singular de nossa espécie: a capacidade de criar abstratamente, de fazer e ser arte.

Ao realizarem atividades artísticas, as crianças desenvolvem autoestima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível; também desenvolvem o senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, passam a compreender as relações entre partes e todo e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo.” (EISNER apud ALMEIDA, 2001, p.14)

Em vista disso, as contribuições da arte se mostram diversas, desde a formação da autonomia do sujeito ao encontro da alteridade, ao compartilhamento, ao contato com o outro. A escola é um lugar de encontros, e por meio da arte as crianças podem se expressar melhor, demonstrando sentimentos, vontades e, como abordado acima, habilidades que podem segui-las de forma positiva ao decorrer da vida. Contudo, a arte passa a se tornar objeto instrumental quando saímos da educação infantil, e ao questionar muitos adultos hoje, poucos saberão o porquê de estudarem arte durante sua trajetória escolar. Isso se deve claramente à desigualdade social, que em decorrência de uma arte reservada à elite e de uma privação histórica às classes menos abastadas, nós ainda compartilhamos dessa herança. Outros fatores como a mercantilização da arte e suas transformações por meio da Revolução Digital também devem ser destacados para entendermos o processo no qual levou a expressão para que hoje estivesse tão desvalorizada e incompreendida.

## **2.1 Uma breve discussão sobre a instrumentalização da vida e da arte ou vida-arte**

Entender como a vida e a arte se configuram hoje é entender os valores do mundo capitalista. Desde que as modificações no corpo social se tornaram evidentes com a mecanização do trabalho já no início do século XX, as mudanças se tornaram cada vez mais frequentes e rápidas, no meio profissional, no seio familiar, nas relações sociais e referentes a própria criação. A produção capitalista desenfreada valorizava, sobretudo, o poder de compra do sujeito, que na obtenção de coisas obtinha prestígio social, e então o próprio estar em sociedade passava a significar diferentemente.

As coisas se sobrepunham às pessoas, e nesse jogo de aparências, pouco importava a qualidade ou mesmo a funcionalidade dos objetos, conquanto estivesse em alta, fosse patenteadado pelos grandes sistemas de informação e propagandeadado pelos muros afora. Esse primeiro passo fora crucial para começar a compreender a constante desvalorização da arte, que agora comercializada em massa, falsificada em uma gama iconográfica aparentemente infinita, passa a perder parte de sua estima e de seu reconhecimento como obra única. Não obstante, foi para fins de comercialização que a arte se destinava, e a televisão foi decisiva para tal, como frisado por Aranha (1986 apud Penteado 2001):

Considerando a programação televisiva, toda ela tem por objetivo criar a ilusão de realidade, e mais que isso fazer-nos acreditar nesta realidade criada... Assim nas novelas, a casa do trabalhador, a empregada doméstica, que todos sabemos, ganham pouco, tem móveis e objetos de decoração bastante caros... e raramente aparecem trabalhando. Essa realidade não nos perturba, não nos incomoda. Muito pelo contrário, nos diz que o mundo está em ordem e as pessoas felizes [...]. É o naturalismo a serviço da ideologia dominante. (p. 396)

Ainda que os propósitos capitalistas busquem a comercialização de tudo, mesmo que para isso percam-se tradições, se extingam culturas e morram florestas, a arte não ficou de fora dessa violação. E desse modo que partimos para compreender como ela se configura dentro do meio escolar tendo em vista todas essas mudanças que sofreu nos últimos tempos, levando em consideração, ainda, os debates atuais e as emergências da contemporaneidade.

## 2.2 Educação pela arte

Quem cunhou o termo *educação pela arte* foi o poeta crítico britânico Herbert Read, que alegava que a arte deveria ir além do abstracionismo e da capacidade imaginativa, mas atravessar o sentido dos educandos, seus músculos e membros (VILLAÇA, 2014, p, 80). Uma das formas de compreender a arte e entendê-la como currículo da educação básica é reconhecê-la parte do patrimônio cultural da humanidade, e é justamente uma das funções da escola preservá-lo e disseminá-lo. Para Almeida (2001), o ensino das artes tem uma dupla face, uma conservadora, de valorização de tudo que já temos, e uma outra transformadora, que impulsiona mudanças e novidades.

Quanto a presença das artes na educação infantil, para Cunha (2012), o perceber e o registrar das impressões sobre o mundo ocorrem em um processo contínuo, que se modifica à

medida que a criança entra em contato com as linguagens, com os materiais expressivos, e com as intervenções dos adultos. É na interação com a pintura, o desenho, a modelagem que o processo expressivo se constitui. Daí a importância do professor enquanto mediador, na elaboração de atividades significativas e desafiadoras para os pequenos. As crianças costumam desenhar, pintar, rabiscar, pois, esta é uma linguagem própria e inata da infância. É quase que uma necessidade de deixar uma marca nos papéis e superfícies que estão a sua disposição, sem necessidades de intervenção de um adulto. Nas palavras de Infantino e Zuccoli (2016),

[...] o que realmente alimenta e orienta o desenvolvimento da sensibilidade artística nos pequenos é a cultura e o zelo pela qualidade cultural e artística geral que se vive e se respira nos contextos da vida diária na creche, com as professoras que cuidam delas regularmente e que, com seu comportamento, pode ter um papel mais ou menos favorável para o desenvolvimento do potencial criativo das crianças.” (2016, p. 190)

Estudiosos ao longo dos últimos anos vêm ressaltando a importância da educação artística no desenvolvimento do educando, no que diz respeito à sensibilidade estética, criatividade, enriquecimento cultural entre outros aspectos. Mas, precisamos ter consciência que para que isso ocorra, de fato, é necessário que este trabalho seja feito de forma planejada e articulada no cotidiano de sala de aula. As atividades artísticas necessitam estar inseridas na rotina escolar, sendo trabalhada de forma criativa, variada e lúdica pelos educandos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Nessa perspectiva, a educação ultrapassa o território escolar e abrange uma gama de espaços frequentados pelos alunos. Ainda de acordo com a LDB,

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em contrapartida, infelizmente, especialmente no nosso país, a arte é pouco valorizada no que concerne a sua relevância para a vida dos sujeitos. Por muitas vezes, é até mesmo



considerada uma bobagem ou uma perda de tempo, visto os tempos frenéticos os quais vivemos. Diante disso, seu papel vai cada vez mais se limitando e perdendo sentido há cada decênio.

Basta pensarmos: Quantas vezes os alunos da rede pública de ensino têm acesso ao teatro, ao museu, ao cinema ou a uma exposição de arte local? Muitos de nós já sabemos a resposta e a realidade da escola pública – e também dos lares brasileiros –, a maior parte desses alunos passam todo o período de sua infância excluídos destes ambientes e reclusos somente à sala de aula.

Muito mais que um problema de cunho educacional e familiar, temos um problema social. Tendo em vista que, em sua maioria, o principal motivo dos alunos crescerem sem ter acesso à arte está diretamente ligado à desigualdade social, uma vez que a maioria das famílias brasileiras vivem com uma renda mensal, muitas vezes, incapaz de sanar necessidades básicas, impossibilitando-as, muitas vezes, de enxergar a arte como pilar da vida enquanto se veem de barriga vazia.

### **2.3 Os desafios impostos pelas políticas educacionais**

Assim, podemos afirmar que as artes são parte constituinte da vida do homem, e por isso não podem ser ignoradas pela escola. Dessa forma, o ensino das artes não deve centrar-se apenas no desenvolvimento de habilidades ou conhecimentos exclusivos da área artística, mas também para a formação geral do alunado, é por meio da arte que se pretende dar sentido e perceber o mundo sob outras óticas, diante de outras simbologias, culturas e memórias (RODRIGUES; SOUZA; TREVISO, 2017, p. 117).

Classificada há muito como objeto para contemplação, seu valor como ferramenta educacional fora muitas vezes ignorado, sendo apenas entendida como um lazer de finalidades lúdicas, usada para divertir e fugir do ambiente muitas vezes catedrático da sala de aula. As políticas educacionais também buscam sua permanente desvalorização, pois, no que tange o Ensino Médio, a medida provisória nº 746/2016 alterava o artigo 26 da LDB, flexibilizara a obrigação da disciplina de Artes no para os anos finais de ensino, o que demonstrara o desinteresse do governo federal para com o desenvolvimento das habilidades dos educandos por meio da arte (Ibd., p. 118)

A educação artística deve contemplar toda a formação do ser, sem priorizar o saber científico, mas correlacionando-os e entendendo a importância do estudo dos números, das formas e fórmulas, e também das linguagens, do emocional e do crítico. A arte contorna todos

esses sentidos e contribui para o caráter positivo e sensível dos sujeitos, colaborando para o desenvolvimento de suas habilidades pessoais e da formação da tolerância.

#### **2.4 A abordagem no contexto escolar**

Perpassando diversas vertentes do conhecimento, a arte ultrapassa a finalidade educacional, englobando os saberes psicológicos e também a formação do sujeito anteriormente abordada. As aulas de artes, de acordo com Almeida (2001), podem ocorrer de forma alegre e intensa de duas maneiras: uma, quando aos alunos é permitido experimentar, tatear, sentir, explorar os materiais, sem o peso de estarem sendo avaliados “para a nota”. E a outra, quando as atividades fazem sentido para eles, isso ocorre geralmente quando eles se identificam e veem como autores do trabalho. Em relação a esta última, ainda segundo o autor,

Habilidades artísticas também podem ser usadas para promover o desenvolvimento afetivo e a construção de valores humanos. [...] Dedicar tempo e esforço à execução de um presente é uma forma de ajudar as crianças a construir valores” (p. 26).

Ademais, a atividade artística colabora com o desenvolvimento das habilidades que aumentam a capacidade de autonomia colaborando com um diferente pensar sobre o mundo. Mediante o pensamento de Gomes (2012),

[...] no início da atividade artística é difícil para a criança, mas com o uso frequente ela passa a conhecê-los e a dominá-los. É claro que isso não acontece de um dia para o outro. Há crianças que aprendem a usar um instrumento mais rapidamente do que outras há crianças que já conhecem os instrumentos apresentados em sala de aula, outras não. O importante é termos paciência e respeitarmos o ritmo de desenvolvimento de cada uma delas, ajudando-as sempre que tiverem dificuldade no manejo de alguma ferramenta, perguntando o que elas querem, pedindo que digam o que a professora precisa fazer, (cortar um arame, colocar uma fita adesiva, pregar um prego, serrar, etc), mas nunca fazendo o trabalho no lugar do aluno. (GOMES, 2012).

Conforme o exposto, podemos perceber o papel do professor neste processo de aprendizagem da criança, enquanto mediador, promovendo situações ricas de aprendizagem, auxiliando os educandos para seu processo de desenvolvimento pessoal, e respeitando o tempo de cada um. Por isso, a importância de refletirmos acerca dessa temática é necessária, para que reconheçamos a posição-chave do docente nessas diferentes atividades em busca de facilitar o encontro do alunado com a arte, objetivando o desenvolvimento e a formação destes.

Em relação às práticas desenvolvidas em sala de aula, os professores podem e devem socializar com os alunos os bens culturais e as produções artísticas aos quais eles não têm acesso pela mídia. E esta é justamente uma das funções da escola: ampliar o repertório dos alunos partindo das experiências que eles já possuem ao chegar à escola (ALMEIDA, 2001). Por conseguinte, a arte toma protagonismo na vida das pessoas, quando influenciada desde os primeiros anos, os artistas locais e sua arte passam a ser vistos com respeito necessário, o patrimônio histórico é devidamente valorizado, o próprio sujeito se vê como integrante de um corpo social, sensibilizado pelas óticas múltiplas, e a capitalização de tudo, enfim, perde significado.

Ao analisarmos os princípios e fins da educação nacional, constatamos o pleno desenvolvimento do educando, que contempla a liberdade de aprender e o direito ao acesso a arte e cultura entre outros aspectos. Estudos mostram que,

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997)

Isso se dá quando o simples ato de um docente na educação básica passa a refletir na vida inteira do estudante, do cidadão e do indivíduo. Quando o professor se utiliza de ferramentas e expressões capazes de atingir positivamente o sujeito, de desenvolver suas capacidades e de aflorar seus sentimentos, a motivação para a criação, para a criticidade e enxergar-se como ser vivo dotado de singulares qualidades correm pelos muros afora da escola, superando os desafios mais banais dos tempos hodiernos.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com o objetivo pretendido a presente pesquisa será qualitativa tendo em vista que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO, 2008, p.21).

Inicialmente, realizaremos a coleta de dados por meio de pesquisas em livros, revistas e sites acadêmicos. Em seguida, após realização de leitura e estudo dos materiais selecionados, por meio do fichamento destacaremos as informações mais importantes para a realização da pesquisa em questão. Segundo Santos (2019),

O fichamento é uma excelente forma de registrar os dados coletados para posteriormente serem usados na construção do referencial teórico do artigo, considerando a facilidade de localização das referências e páginas necessárias.” (SANTOS, 2019).

Por fim, foi realizada a sistematização dos dados por meio da elaboração de um artigo científico com os resultados alcançados ao longo do estudo.

Optamos pela pesquisa bibliográfica, que consiste no processo de levantamento da bibliografia já publicada seja em livros, revistas científicas, publicações, anais, trabalhos científicos etc. acerca da temática que será estudada.

A presente pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e integrará os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica e análise de documentos. De acordo com Moresi (2003), a pesquisa bibliográfica “É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.” (MORESI, 2003, p.10).

Ademais, segundo Minayo (2008), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (Ibid., p.21).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte se estende para além da vista, se configura através de sentimentos inomináveis, é como uma pulsão ou uma calma. Por meio de sua ótica conseguimos enxergar as coisas como são, como não são e como poderiam ser, dando espaço para o pensamento criativo e a formação de si. Sob essa perspectiva, temos uma simples gota do poder transformador da arte, de suas inúmeras capacidades de construção externa e interna, da sua crucial importância para o indivíduo.

Com o presente trabalho, em um primeiro momento foi ressaltado como se encontra a arte na realidade brasileira hoje, em meio a desvalorização e a produção dentro do sistema capitalista. Também as atividades artísticas se mostram importantes contribuintes dentro do contexto escolar, buscando o desenvolvimento motor e afetivo das crianças, sendo primordial para a formação primeira dos pequenos.

Ao decorrer do texto, encontramos muitas reflexões para o pensar sobre a arte e a prática docente, visto que é uma expressão na qual deve ser estudada, articulada e desenvolvida para resultar nos efeitos positivos pretendidos pelos educadores. Embora a arte tenha sofrido nos últimos tempos com a desvalorização, o apagamento e vista pelos grupos mais conservadores como insignificante dentro do meio escolar, o seu papel como formadora supera tais barreiras, abrindo um caminho de possibilidades para uma vida igualmente múltipla.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASILIA. **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil** / organização; Viviane Ache Cancian, Simone Freitas da Silva Gallina, Noeli weschenfelder. – [Santa Maria]: UFSM, Centro de educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: para que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.), LINO, Dulcimara lemos [et al]. **As artes do universo infantil.** – Porto Alegre: Mediação, 2012.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 27. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **O que é Arte.** História das Artes, 2022. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>>. Acesso em 28 Apr 2022.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa.** Brasília: Universidade católica de Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/Metodologia Pesquisa - Moresi2003.pdf](http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/Metodologia_Pesquisa_-_Moresi2003.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

PENTEADO, Cléa. **A arte e a educação na escola:** os caminhos da apreciação estética de jovens e adultos. Orientador: Fernando Becker. Dissertação (Mestrado). Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

RODRIGUES, Rafaela Nathalia Larocca; SOUZA, Leonardo Jeronimo de; TREVISIO, Vanessa Cristina. **Arte-educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, v. 4 , n. 1, abr. 2017.

SANTOS, Franciso de Souza. **A pesquisa científica em ação.** São Paulo: Vigor, 2019.  
FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: Construindo caminhos / Sueli Ferreira (org.). – Campinas, SP: Papyrus, 2001. – (Coleção Ágere)

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Nas entrelinhas da notícia: jornal escolar como mediador do ensino da língua materna.** 2006. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza

VILLAÇA, Iara de Carvalho. **Arte-educação: a arte como metodologia educativa.** Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 7 4-85.